
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. ANDEBOL - MARTINS COM ÉPOCA EM RISCO, Jogo (O), 20/04/2025 1

2. Senado - Desporto e emoções, Jogo (O), 20/04/2025 2

CISION

OJOGO

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 30,45cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 36

ID: 116750511 20-04-2025



ANDEBOL MARTINS COM ÉPOCA EM RISCO

Miguel Martins deslocou o ombro direito na visita do Aalborg a Skjern, saindo aos 22 minutos no primeiro jogo do play-off do campeonato dinamarquês, que terminou empatado a 22-22, graças a grande exibição de Joaquim Nazaré, que fez sete golos pelos locais. Martins vai ser analisado terça-feira, para determinar se precisará de cirurgia. Caso aconteça, não jogará mais esta época.

CISION

ID: 116750415

O JOGO

20-04-2025

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 192,85cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 20



Senado

José Eduardo Simões

Desporto e emoções



Aprecio bons jogos de futebol. Intensos, disputados, com grandes jogadores e resultado imprevisível. E outras modalidades em que os praticantes sejam de alto nível e, de preferência, haja portugueses. É que existe uma diferença entre um espectáculo do melhor, que apreciamos como ópera ou concerto musical e seguimos com deleite as interpretações, e saber que o elenco integra um ou mais portugueses, por quem torcemos e queremos que sejam campeões e dignos representantes deste pequeno país envelhecido, onde a base de recrutamento de jovens se estreita, cada vez mais dependente da imigração. Que dizer do jogo entre United e Lyon e a loucura dos minutos finais com 5 golos e a vitória sempre em dúvida. Emocionante, pois envolvia 4 portugueses entre técnicos e jogadores. Ou ver João Almeida ganhar de forma categórica a Volta ao País Basco! Acompanhar a sua magnífica prestação até cortar a meta em 1.º foi pura emoção. Com Fernando Pimenta ou Iúri Leitão é igual e dá vontade de ali estar. O basquete da NBA é o melhor. Temos um representante, o nosso gigante Neemias Queta nos Boston Celtics que, mesmo sem muitos minutos, já tem um anel e uma história de campeão para contar. Apesar das poucas hipóteses de ganhar às melhores seleções mundiais, a evolução nos últimos anos em andebol, râguebi ou vólei já permite desempenhos competitivos em que, com frequência (fruto de organização, boa formação, treino exigente e qualidade) os nossos Davides conseguem vencer alguns Golias. Nos motores, Miguel Oliveira tem a vida complicada, resultado de acidentes. Filipe Albuquerque ou Félix da Costa conseguem brilharetes mas nas grandes competições (F1, WRC, Moto GP) vê-se o que nos falta – estratégias, apoios, infraestruturas, vontade do poder político e Federações – para alcançar a elite. Ver os campeões de ténis, atletismo ou natação superarem-se para vencer e bater recordes é extraordinário. Mas nada se compara à emoção de vitórias olímpicas como as de Carlos Lopes ou Rosa Mota, ou do Europeu de França em 2016. Para os nossos emigrantes, vitórias dessas são um orgulho e compensação por todo o esforço de vidas de trabalho árduo. Precisamos de sentir mais vezes essas emoções grandiosas. Haja vontade e sejam dadas condições para, com trabalho de qualidade e persistência, conseguirmos formar atletas de elite.